

QS Latin America 2026

Os rankings QS têm como objetivo fornecer informações relevantes a futuros estudantes universitários e seus familiares, auxiliando na seleção das instituições de ensino superior para submissão de candidaturas. Elaborado pela consultoria Quacquarelli Symonds, responsável por organizar feiras internacionais de recrutamento estudantil e oferecer assessoria para universidades que buscam aprimorar sua visibilidade e reputação global, esse ranking adota uma metodologia específica alinhada a esses interesses institucionais.

O ranking QS Latin America utiliza um conjunto de indicadores distinto do ranking QS Global, para melhor refletir as especificidades do ensino superior na América Latina. A presente análise sintetiza a metodologia utilizada e destaca as características das instituições mais bem classificadas. Finalmente, apresenta indicadores relevantes que determinam a classificação, para conhecimento das universidades públicas do estado de São Paulo.

Metodologia QS Global vs QS Latam

Enfoque	Ponderação	Indicador	Ponderação no QS Latam	Ponderação no QS Global
Pesquisa	45%	<u>Reputação acadêmica</u>	30%	30%
		<u>Citações por artigo</u>	10%	20%
		<u>Artigos por docente</u>	5%	-
Empregabilidade	20%	<u>Reputação junto aos empregadores</u>	20%	15%
Orientação global	15%	<u>Rede internacional de pesquisa</u>	10%	5%
		<u>Impacto na rede - Webometrics</u>	5%	-
Experiência de aprendizagem	20%	<u>Alunos por docente</u>	10%	10%
		<u>Docentes com doutorado</u>	10%	-

A metodologia adotada no QS Latam difere consideravelmente daquela utilizada no QS Global, uma vez que os critérios de empregabilidade e sustentabilidade são totalmente excluídos, e o indicador de citações por artigo recebe metade da ponderação habitual. Adicionalmente, a reputação junto aos empregadores e a rede internacional de

pesquisa possuem um acréscimo de 5% em seu peso. Essas variações metodológicas explicam a discrepância observada entre os resultados do QS Global e do QS América Latina.

O ranking QS Global foi desenvolvido para avaliar o desempenho de instituições anglófonas com intensa produção científica, proporcionando uma referência de atratividade para potenciais estudantes internacionais e seus responsáveis financeiros interessados em cursos de graduação e pós-graduação.

Por sua vez, o ranking QS América Latina pauta-se por prioridades regionais específicas. Com isso, a metodologia adotada tende a favorecer instituições menores, privadas e sem fins lucrativos, em detrimento das suas equivalentes públicas de maior porte.

Essa tendência é evidenciada pelo posicionamento superior da PUC Chile em relação à Universidad de Chile, da Universidad de los Andes em comparação à Universidad Nacional da Colombia e do Monterrey Tech frente à UNAM.

Exceções a esse padrão são observadas no Brasil, onde o sistema público apresenta desempenho substancialmente superior ao privado, e na Argentina, que tem relativamente mais universidades privadas entre as 50 melhores do que o Brasil.

Dessa forma, o ranking evidencia que, mesmo diante de critérios que beneficiam instituições privadas menores, o segmento público brasileiro mantém uma posição de destaque, diferentemente do observado em outros países latino-americanos.

De acordo com a análise do QS Global, observou-se volatilidade nas posições do ranking principal, bem como alterações no desempenho e nas pontuações obtidas. Esta análise abordará apenas as universidades públicas sediadas no Estado de São Paulo e as dez instituições mais bem classificadas no QS Latam.

Comparação QS Latam 2026 com QS Latam 2025

Posição	Posição ano passado	Instituição	Reputação acadêmica	Reputação junto aos empregadores	Alunos por docente	Rede internacional de pesquisa	Citações por artigo	Artigos por docente	Docentes com doutorado	Impacto na rede	Total
1	2	PUC Chile	100 3	100 1	65.2 79	99.8 4	76.7 60	96.8 22	98.3 16	95.7 13	100
2	1	USP	100 4	99.9 8	50.4 118	100 1	76.8 59	100 1	99.6 5	100 1	99
3	3	Unicamp	100 6	96.9 13	40.2 157	99.9 3	86.4 37	100 2	99.6 7	100 5	98.2
4	4	Monterrey Tech	99.5 10	100 4	85.8 39	99.6 9	99.8 9	31.2 157	48.9 128	91.1 22	95.4
5	5	UFRJ	99.8 9	90.9 24	34.1 190	99.8 5	64.9 80	97.9 20	98.6 15	99.9 6	93.6
=6	8	UNESP	96.9 14	90.4 25	40.2 156	99.5 10	56.2 113	100 4	99.7 =3	99.2 10	92.5
=6	6	U-Chile	100 5	100 6	22.3 201+	99.7 7	75.7 62	99.4 11	69.2 82	100 4	92.5
8	7	Universidad de los Andes	99.9 8	100 5	33.2 198	96.9 22	66.4 77	92.2 28	66.3 92	94.1 17	91.3
9	9	UNAM	100 1	100 3	68 74	100 2	51.6 135	43.2 114	54.7 113	100 2	90.2
10	10	UBA	100 2	100 2	93.8 26	99.7 8	15.2 201+	25 183	49.3 127	99.7 7	87.5
28	28	Unifesp	53.3 81	38.9 109	99.6 9	95.3 29	73.8 66	88.8 35	95.6 33	88.7 24	73.5
30	29	UFSCar	55.5 72	45.9 95	37.2 169	94.4 34	82.8 49	100 3	99.1 12	92.8 20	71
=105	=101	UFABC	20.9 151+	11.9 151+	11.8 201+	74.7 97	85.6 40	98.8 16	99.7 =3	49.1 85	45.5

Em primeiro lugar, é importante destacar que, no indicador frequentemente associado ao impacto científico — citações por artigo — poucas das dez instituições mais bem classificadas figuram entre as mais citadas conforme esse critério.

Tal fato se explica pelo entendimento já abordado em artigos anteriores: o índice de citações por artigo não se mostra adequado para avaliar instituições latino-americanas, dadas as suas diferentes fases de desenvolvimento e portes variados.

Instituições menores ou em estágio inicial costumam apresentar médias elevadas de citações por publicação, pois frequentemente desenvolvem pesquisas em pequenos grupos, predominantemente em colaboração internacional, e dispõem de recursos nacionais limitados. Destaca-se, nesse sentido, que o Instituto Técnico de Santo

Domingo (República Dominicana) e a Universidad UTE (Equador) lideram esse indicador na região. No entanto, tal métrica não reflete, de maneira precisa, a robustez científica latino-americana.

Conforme apresentado na tabela a seguir, que evidencia as diferenças anuais de pontuação, quase todas as instituições sofreram reduções expressivas neste ano. Ressalte-se ainda que essa tendência não foi observada no QS Global Ranking; a queda observada decorre da inclusão de pequenas instituições com baixa produção, porém altamente citadas devido às coautorias com centros avançados dos Estados Unidos ou Europa.

Mudanças na pontuação em QS Latam de 2026 comparado com o 2025

	Total Δ	Reputação acadêmica Δ	Reputação junto aos empregadores Δ	Alunos por docente Δ	Rede internacional de pesquisa Δ	Citações por artigo Δ	Artigos por docente Δ	Docentes com doutorado Δ	Impacto na rede Δ
PUC Chile	+0.3	0.0	0.0	+7.4	-0.1	-8.9	-0.6	+0.5	+2.0
USP	-1.0	0.0	0.0	-4.3	0.0	-7.7	0.0	-0.4	0.0
Unicamp	-1.0	0.0	+0.3	-5.7	0.0	-6.5	0.0	-0.2	0.0
Monterrey Tech	-0.5	+0.4	0.0	-2.7	+3.3	0.0	+4.0	-10.7	-0.2
UFRJ	-0.4	0.0	-0.3	-1.8	0.0	-2.9	-0.5	-0.8	+0.5
UNESP	+0.5	+0.6	+1.1	+5.7	+0.3	-7.3	0.0	-0.3	-0.1
U-Chile	-1.4	0.0	0.0	-0.4	0.0	-7.9	-0.2	-7.6	+0.1
Universidad de los Andes	-2.0	0.0	0.0	-2.1	+1.0	-8.6	+0.7	-11.9	+0.9
UNAM	-1.0	0.0	0.0	-1.1	0.0	-3.3	-1.4	-6.2	0.0
UBA	-0.9	0.0	0.0	+0.7	+0.3	-2.2	-1.9	-8.7	-0.2
Unifesp	+0.3	+0.4	+0.8	-0.1	-0.1	-5.3	-2.0	-2.5	+15.0
UFSCar	-0.8	-1.9	+0.6	-2.0	+3.2	-5.6	0.0	-0.5	+2.3
UFABC	+1.1	+0.3	+2.9	+2.2	-5.5	-0.2	-0.1	+0.3	+12.4

Diferenças na posição entre o QS Global e o QS Latam

No QS Global Ranking, a UBA é a única instituição latino-americana entre as 100 melhores, ocupando o décimo lugar graças ao seu desempenho em reputação acadêmica, reputação do empregador e proporção docente-aluno. Já no ranking da América Latina, essa vantagem diminui porque outros quesitos, como citações por

artigo e docentes com doutorado, têm peso maior, refletindo diferenças na composição do corpo docente em relação a outras universidades.

Atualmente, a PUC Chile está posicionada abaixo da USP no ranking global, mas acima dela no ranking da América Latina, devido a fatores semelhantes. A principal diferença neste ranking é o tamanho das salas de aula na PUC Chile. Entre 2025 e 2026, a USP apresentou uma redução de 4,3 pontos nesse indicador, enquanto a PUC Chile registrou um aumento de 7,4 pontos, o que justifica a mudança nas posições. Apesar dos indicadores sugerirem maior número de alunos por docente na USP, conforme esclarecido na nota da QS Global, essa situação não ocorre na prática.

Enquanto no ranking global todas as instituições melhoraram suas pontuações, em outros rankings houve queda geral, causada pela inclusão de pequenas instituições com menos publicações, porém altamente citadas. Isso ressalta como a amostragem influencia os resultados dos indicadores normalizados. Assim, os rankings podem apresentar conclusões contraditórias, com a UBA aparecendo como melhor universidade da América Latina em um ranking e em décimo lugar em outro, enquanto a PUC Chile fica alternadamente atrás ou à frente da USP.

Conclusão

Considerando a ausência de objetividade nos rankings universitários, aliada à divulgação pouco transparente dos dados e à inerente volatilidade desses indicadores, é aconselhável adotar uma postura cautelosa ao formular conclusões finais sobre o desempenho institucional de um ano para outro. Tal prudência mostra-se ainda mais necessária quando dois rankings, desenvolvidos a partir do mesmo conjunto de dados e publicados pela mesma organização, apresentam resultados divergentes.

A mudança na posição da USP ocorreu devido à alteração nos critérios de pontuação relacionados à relação entre docentes e alunos, sem que tenha havido mudança no desempenho institucional. O ingresso de várias instituições de menor porte no ranking impactou esse resultado.

A diminuição nas citações por artigo não afetou o ranking global da QS, em razão do efeito causado pelas mesmas instituições de menor porte. Instituições que frequentemente participam de grandes estudos epidemiológicos com muitos autores. Embora estes artigos sejam frequentemente citados, a participação individual tende a ser restrita à coleta de dados locais segundo protocolos estabelecidos.

As universidades públicas brasileiras, especialmente as localizadas no estado de São Paulo, concentram um volume significativo de produção científica na América Latina, mesmo quando analisadas por metodologias que não favorecem seu modelo institucional. Entre as dez primeiras colocadas, três são universidades públicas

paulistas; nenhuma outra categoria ou região possui mais de uma instituição classificada nesse grupo.

Para aprimorar seu posicionamento nas comparações internacionais, a Unifesp, a UFSCar e a UFABC podem priorizar os indicadores de reputação acadêmica e empregabilidade. No que diz respeito à reputação junto aos empregadores, é recomendável que as instituições promovam o envolvimento ativo dos principais empregadores de seus egressos em atividades de planejamento, avaliação, pesquisa e compartilhamento de conhecimento. Adicionalmente, fortalecer a relação com ex-alunos por meio de comunicações frequentes, divulgação de notícias e oferta de programas de educação continuada contribuirá para consolidar um vínculo duradouro com a universidade. Em relação à reputação acadêmica, recomenda-se divulgar regularmente conquistas científicas relevantes em diferentes idiomas, ampliando assim o reconhecimento e o prestígio institucional decorrentes da produção acadêmica.